

## ACÇÃO EDUCATIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

<sup>1</sup>MORAIS, Milena Pedro

<sup>1</sup> Escola Municipal Filomena Dias Apelian

<sup>2</sup>RODRIGUES, Graciele Massoli

<sup>2</sup>USJT- São Paulo/ESEF- Jundiaí

**Introdução:** A dinâmica da escola requisita do professor uma atenção singular para a organização dos grupos que emergem com os alunos. Considerando o papel mediador do professor de Educação Física que possui alunos com deficiência nas escolas, buscou-se promover e valorizar as diferenças dos alunos por intermédio da prática desportiva. O estudo surgiu da necessidade em promover as relações interpessoais entre os alunos com e sem deficiência no ensino regular, pois durante as aulas de Educação Física observava-se distanciamento de alguns alunos, não havendo interação do grupo, desencadeando em falta de envolvimento nas atividades propostas. **Objetivo:** Promover a integração escolar durante as aulas de Educação Física Escolar de alunos com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista inseridos no ensino regular. **Método:** Esse relato se pauta na ação educativa inclusiva proposta por dois professores de Educação Física de escola pública no município de Itanhaém- SP, sendo um deles professor do Programa Paradesporto e o outro, professor na rede municipal. A ação educativa inclusiva foi desenvolvida com seis turmas de trinta alunos de primeiro a quarto ano do Ensino Fundamental I, e dentre elas estão nove crianças com idade entre oito e dez anos, com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista. Os registros foram por meio de observação assistemática em diário de campo. A análise do diário de campo foi descritiva interpretativa. **Intervenção:** A intervenção consistiu na elaboração de estratégias de ensino para o jogo da Bocha Paralímpica para serem realizadas em cinco encontros semanais de 50 minutos cada que foram desenvolvidas com os alunos com deficiência. Os nove alunos foram divididos em três grupos obedecendo a faixa etária e a série escolar que frequentam. Nos dois primeiros encontros, houve o reconhecimento do material, a exploração do controle da força nos lançamentos e da coordenação óculo manual. No terceiro encontro foi iniciado pré-desportivos para o jogo Bocha. No quarto encontro, a criação de estratégias táticas e memorização das regras foram estimuladas. No último encontro, os alunos com deficiência ensinaram o jogo da Bocha para os colegas de turma mediados pelos professores. Posteriormente, todos os alunos realizaram o registro escrito e/ou por desenho das atividades desenvolvidas. **Considerações finais:** Os professores envolvidos destacaram que os alunos com deficiência participantes dessa ação, anteriormente a realização da intervenção não participavam das atividades propostas em aula, ora pela falta de integração, ora por não se sentirem capacitados para tal. Após essa ação, notou-se comportamento diferenciado da turma, pois esses demonstraram-se mais seguros, confiantes e acolhidos aparentando substituir o sentimento de incapacidade pela satisfação da liderança no momento em que foram protagonistas da aprendizagem. Os alunos sem deficiência explicitaram a satisfação em aprender um jogo que antes “apenas os alunos com deficiência sabiam”. Por fim, os professores puderam vivenciar a aprendizagem inclusiva compartilhada como mais uma possibilidade de estratégia de atuação na educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar Inclusiva; integração escolar; paradesporto